

185

A amizade é uma flor com perfume eterno

Meus caros filhos, conceda-nos Jesus a sua paz, abençoando a vocês todos.

Cumprimentamos, com muito prazer, o nosso amigo Guimarães, presente às nossas preces.¹

A amizade é uma flor com perfume eterno e esperamos que vocês a cultivem para sempre no jardim do coração. No lar da Eternidade, os laços afetivos tornam-se cada vez mais belos, elevando-nos para Deus, a fonte sublime de todo amor.

¹ Nota da organizadora: refere-se a Francisco Guimarães, residente em Belo Horizonte e amigo da família há longo tempo.

Rômulo, meu filho, pode você prosseguir satisfeito em sua conquista nova - o dom de curar, em nome daquele divino Médico, que, até hoje, é a luz de nossos destinos. Não se preocupe demasiadamente com os detalhes. Não é modéstia, meu filho, de minha parte, mas estou com você nas experiências. Estou a preparar-me para ela, desde algum tempo. E não nos faltará alvitre do Plano Superior sempre que se esgote o nosso estoque de improvisações, em vista de nossas possibilidades limitadas de criaturas humanas, mas cheios de vontade fiel. Os pormenores do trabalho serão decididos por nós com a assistência das esferas elevadas, pouco a pouco. Sempre que eu sentir necessidade de falar-lhe, nesse particular, expressar-me-ei com franqueza. Assim é que peço a você, sempre que voltar do serviço de passe, faça uma pequena concentração, em prece, durante 3 a 5 minutos, na qual darei passes em suas mãos, por minha vez, alijando esses ou aqueles resíduos que ficarem entre seus dedos. Isso pareceria muito estranho aos magnetizadores baseados nos princípios puramente científicos. Entretanto, eles não conhecem tudo e não podem ver a parte mais útil do trabalho. Um médico pode usar luvas no trato das enfermidades, mas um instrumento vivo da Vontade Superior prejudicaria o serviço, aplicando qualquer material de isolamento sobre a epiderme. Ainda que pudéssemos encontrar matéria precisa ao serviço da transmissão, o mundo impressivo do doente reagiria contra o auxílio e a capacidade de recepção e não sintonizaria com a emissão salvadora. Toda vez que um médium atende aos casos de necessidade espiritual submerge-se naturalmente no "local" dessa necessidade. Muito grande é o trabalho dos espíritos auxiliares que ministram cuidado ao assunto e é por isso que o serviço das permutas se realiza sem desastres para o que dá. Você sabe que um homem em se afogando sofre o instinto de arrastar consigo a mão que busca salvá-lo.

No trato com os necessitados de toda sorte, o princípio é o mesmo. A mente obsecada pela idéia de do-

ença cultiva os princípios mórbidos no campo mental com eficiência assombrosa e passa a contagiar o ambiente com naturalidade. Falará quase que somente de assunto alusivo aos seus males orgânicos, ocupará os pensamentos no caso grave de que se julga vítima e a mente torna-se, de fato e indiscutivelmente, muito mais enfermiza que o corpo. Desse modo, o doador dos benefícios toma contato direto com o meio e precisa de socorro dessa natureza. Quando você estiver fora de casa, impossibilitado de recolher-se à oração para essa atividade de assepsia fluídica, não se incomode. Farei o trabalho, independentemente da obrigação a que me refiro.

Apenas faço alusão ao assunto para que você se integre aos poucos no conhecimento pleno do novo departamento de realização espiritual que você está penetrando. Também recomendo a você que esses esclarecimentos são filhos da nossa amorosa confiança, porque muita gente se riria de nós, porquanto não se conhece com generalidade a lei das permutas. Quando você ministra o passe, está dando algo e recebendo alguma coisa, por sua vez. Os amigos do Plano Superior, porém, aproximam-se e quanto mais você der de si mesmo mais forças concederão a você, impedindo que o elemento inferior seja absorvido por sua organização perispiritual. Onde ficam, então, poderá perguntar, os elementos que o enfermo emitiu? São queimados por energias de nosso Plano, que os inutilizam de uma vez. É por isso que os trabalhos dessa ordem devem ser invariavelmente orientados por intenções sagradas de servir em nome de Jesus. Quando a confiança dos magnetizadores dispensa o auxílio do Alto, então ninguém pode prever o que lhes acontecerá no exercício da lei das permutas. De modo geral, acabam sempre desanimados à distância do serviço que se iniciou com otimismo e esperança. Quanto ao serviço de socorro aos ausentes, pode fazer como das últimas vezes. Deixe os nomes dos pacientes junto de você na noite de orações consagradas ao trabalho. Quando for preciso, levaremos você e suas forças no local de serviço, algumas vezes. Quando esti-

ver em concentração, nos casos menos importantes, mas nos processos efetivamente sérios, esperamos que o sono conceda ao seu espírito de trabalhador a oportunidade necessária. Por duas vezes, você já foi conosco auxiliar o seu amigo desencarnado para quem seu coração tem rogado luz divina e paz espiritual. Na primeira, você guardou algumas recordações, quando sonhou com aqueles braços de MIJ JMI. Na segunda, o seu cérebro não pôde registrar coisa alguma. A máquina impressiva do aparelho nervoso é muito pobre para assinalar tudo. Além disso, há os controles imprescindíveis. Se vocês guardassem a totalidade das experiências noturnas, talvez nunca pudessem atender aos deveres diurnos. É indispensável manter a lei do equilíbrio. Esperemos o tempo das realizações maiores, operando e cooperando nas realizações do momento presente.

Permito-me dizer ao nosso amigo Guimarães que ele está perfeitamente habilitado a começar. Entretanto, cremos de utilidade a intensificação de suas leituras e meditações, referentemente aos serviços de auxílio de magnetização. É indispensável também que perca o receio da responsabilidade frente à tarefa. O primeiro fator de êxito é a confiança em Deus e em si mesmo. Mais algum tempo no ministério da iniciação e poderá passar ao ministério da ação prática. São muitos os amigos que auxiliarão a sua boa vontade, nesse particular.

Agora, meus filhos, é preciso deixar-lhes o meu adeus da noite. Guardem o abraço muito afetuoso do papai que não os esquece,

A. Joviano